

UNISUL UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA.

A AMAMENTAÇÃO COMO MÉTODO DE ALÍVIO DA DOR EM LACTENTES DURANTE AS IMUNIZAÇÕES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

BREASTFEEDING AS A PAIN RELIEF METHOD IN INFANTS DURING IMMUNIZATION: BIBLIOGRAPHIC REVIEW.

Debora Celestrino da Silva¹, email:amandaldemoura@gmail.com. Link do currículo Lattes:

<<http://lattes.cnpq.br/5910278527750729>>. UNISUL, Santa Catarina, Brasil.

Amanda Laurindo de Moura², email:amandaldemoura@gmail.com.. Link do currículo

Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/0482789312840770>>. UNISUL, Santa Catarina, Brasil.

Elisandra Alves Kuse³, elisandrakuse@yahoo.com.br. Link do currículo Lattes:

<<http://lattes.cnpq.br/3534640348287690>>. UNISUL, Santa Catarina, Brasil.

Resumo: Durante as imunizações de rotina, os recém-nascidos e crianças lactentes sofrem com a dor durante o procedimento. Sendo assim, deve-se utilizar o método não farmacológico, a amamentação que promove a analgesia no lactente durante o procedimento de vacinação. **Objetivo Geral:** Identificar por meio de revisão da literatura a eficácia da amamentação no alívio da dor em recém-nascidos e crianças lactentes, durante as imunizações, recomendadas pelo PNI. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica descritiva de caráter qualitativo em conjunto com a análise temática dos dados, onde foi traçado um diálogo entre os autores e separados por similaridades. **Resultado:** A estratégia de busca inicial deu-se por 71 artigos sendo que desse total apenas 36 artigos potencialmente respondiam o objetivo da pesquisa bibliográfica. Após a exclusão pelos critérios de exclusão e mais uma leitura crítica, 10 estudos preencheram os critérios de inclusão e foram incluídos na revisão integrativa. Os estudos encontrados por meio da revisão integrativa da literatura, afirmaram a importância do profissional de saúde promover o aleitamento materno como método não farmacológico de manejo da dor, durante as imunizações de rotina estabelecidas pelo PNI (Programa Nacional de Imunização). **Considerações Finais:** O estudo apontou pesquisas que comprovam cientificamente a eficácia do aleitamento materno como método de analgesia durante o procedimento de imunização, portanto, é fundamental que os profissionais de saúde façam capacitações, para incentivar esse método não farmacológico durante as vacinações, para assim minimizar a dor do lactente durante o procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Vacinação Obrigatória; Manejo da dor; Lactente; Programa de Imunização.

Abstract: During routine immunizations, newborns and infants suffer from pain during the procedure, so there is the non-pharmacological method of breastfeeding, which promotes analgesia in the infant during the vaccination procedure. **General Objective:** To identify, through a literature review, the effectiveness of breastfeeding for pain relief in newborns and infants during immunizations recommended by the NIP (National Immunization Program). **Methodology:** Descriptive bibliographic research of a qualitative nature was carried out together with thematic analysis of the data, where a dialogue was drawn between the authors and separated by similarities. **Result:** The initial search strategy was based on 71 articles, of which only 36 articles potentially responded to the objective of the bibliographic research. After exclusion by exclusion criteria and further critical reading, 10 studies met the inclusion criteria and were included in the integrative review. The studies, through the integrative literature review, affirmed the importance of health professionals promoting breastfeeding as a non-pharmacological method of pain management during routine immunizations protected by the NIP. **Final Considerations:** The study demonstrates that scientific researches prove the effectiveness of breastfeeding as an analgesia method during the immunization procedure. Therefore, it is essential that health professionals carry out training to encourage this non-pharmacological method during vaccinations, in order to minimize the infant's pain during the procedure.

KEYWORDS: Breastfeeding; Compulsory Vaccination; Pain management; Infant; Immunization Program.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) está em vigor no Brasil desde 1973, com o objetivo de erradicar e manter sob controle, enfermidades imunopreveníveis e em caráter preventivo, com finalidade de oferecer à população um calendário de vacinas que é aplicado desde o recém nascido (RN) até o idoso, visando a inclusão social, na medida em que assiste todas as pessoas sem discriminação (Brasil, 2003).

As vacinas do PNI estão a disposição em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e são aplicadas por equipes de vacinação treinadas pelo programa e guiados pelo Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação, criada em 2014 pelo Ministério da Saúde em conjunto com a Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis (BRASIL, 2014). A imunização infantil em conjunto com políticas públicas de saúde de aperfeiçoamento das condições sanitárias do país, são fatores de grande importância e impacto na diminuição da taxa de morbimortalidade (Domingos, 2020).

A administração das vacinas, segundo o PNI, inicia a partir do primeiro dia de vida do (RN) e se estende ao longo da vida, seguindo o calendário de vacinações vigente pelo programa. O Ministério da Saúde (MS) declara que crianças de até dois anos, são submetidas a pelo menos 22 procedimentos de imunização. Na rede privada, onde o calendário é construído através das recomendações da Sociedade Brasileira de Imunização (SBIM) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o número de vacinas é maior (Brasil, 2003).

Contudo, a aplicação desses agentes imunológicos pode causar consequências negativas aos recém-nascidos, causando dor, resultando numa maior sensibilidade e provocando o aumento da resposta à dor (Moura *et al.*, 2021). Logo, essa dor não deve ser desvalorizada nos estágios iniciais de vida. Em razão disso, foram criadas estratégias com respaldo na Organização Mundial da Saúde (OMS) que em 2015 realizou recomendações para os programa nacional de imunização sobre intervenções para reduzir os impactos da dor em crianças durante o processo de imunização, no qual recomendou a presença dos cuidadores e a prática da amamentação durante as vacinações (Brasil, 2021).

A amamentação é o principal elo de vínculo entre o bebê e a mãe, possuindo diversos benefícios nutricionais nos primeiros anos de vida (Moura *et al.*, 2021). Além disso, em ensaios clínicos randomizados, provou-se que a amamentação é um método não farmacológico que pode ser usado como estratégia no alívio da dor em lactantes durante procedimentos dolorosos, promovendo estímulos sensoriais, e a distração, além de proporcionar a ingestão de endorfinas (Brasil, 2021).

A nota técnica do Ministério da Saúde no Brasil (MS), publicada no ano de 2021, fala sobre o manejo da dor em lactentes, recomendando aos serviços de saúde que incentivem e apoiem a prática da amamentação antes e durante a aplicação da vacinação. No entanto, ainda são poucos profissionais da saúde que têm conhecimento sobre a amamentação como um método não farmacológico de alívio da dor no momento de aplicar a vacina (Rosa, *et al.*, 2022). Dessa forma, é importante que a prática não seja negligenciada e desconhecida por profissionais de saúde, sendo que esses devem atentar-se mais para o manejo da dor, a fim de criar estratégias que visem sua minimização durante o processo de imunização (Pires, 2021).

Com base na vivência pessoal de uma das autoras desse artigo sobre a temática e principalmente sobre a percepção de que a amamentação pode ser usada como um método não farmacológico para alívio da dor em lactentes que é ainda pouco conhecida e discutida, devido o desconhecimento da temática e também como a falta de incentivo dos profissionais de saúde sobre a percepção de que amamentação pode ser usada como um método não farmacológico para alívio da dor em lactentes durante as imunizações. Esse artigo tem como objetivo, analisar por meio de revisão da literatura, a eficácia da amamentação no manejo da dor em recém-nascidos e crianças lactentes, durante as imunizações, recomendadas pelo PNI.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo é referente a uma pesquisa bibliográfica descritiva de caráter qualitativa. A revisão bibliográfica ou análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1977, p. 42) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Quanto à abordagem assume caráter qualitativo. Conforme Minayo (2007) a pesquisa qualitativa compreende que nas ciências sociais, com nível de realidade que não pode ser quantificado, pois trabalha com fatos da sociedade nos quais ocorrem a interpretação e explicação das dinâmicas das relações sociais, e tendo respeito pela diversidade existente. Dessa forma, o estudo foi considerado qualitativo devido ao fato de relacionar a amamentação como um método de alívio para dor aos recém nascidos e crianças lactentes, durante a imunização.

Para a realização da pesquisa foram utilizados como base científicas os bancos de dados eletrônicos e plataformas digitais: Google acadêmico, Biblioteca virtual de saúde, Scientific Electronic Library(Scielo), Repositório Évora, Repositório UFSC, Lilacs, e Pubmed. Adotou-se as recomendações do The PRISMA 2020 Statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. A declaração PRISMA objetiva assegurar o relato transparente de revisões sistemáticas, seus métodos e achados. A diretriz PRISMA 2020 define a relação mínima de itens baseados em evidências para a publicação de revisões sistemáticas e meta-análises (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022).

Foram utilizados para a busca dos artigos os descritores cadastrados no *DeCS* (Descritores em Ciências da Saúde), sendo as palavras chaves: “Aleitamento Materno”, “Vacinação Obrigatória”, “Manejo da dor”, “Lactente”, “Programa de Imunização”. A coleta dos artigos científicos aconteceu no período de março a abril de 2023. Sendo definidos os critérios de busca e seleção dos artigos, tendo como critérios:

Critérios de inclusão: estudos primários, completos e que respondam à pergunta de pesquisa, com critérios de recorte temporal, narrativo e dissertações buscando-se artigos publicados e indexados em bancos de dados nos últimos 5 anos (2018 a 2023), com delimitação do idioma: português e inglês que abordassem a eficácia da amamentação no manejo da dor em recém-nascidos e crianças lactentes durante as imunizações.

Critérios de Exclusão: estudos do tipo carta ao editor, editoriais, teses, artigos de opinião, comentários, notas prévias, manuais, livros, capítulos de livros, manuscritos e estudos que não contemplaram o tema ou que não evidenciaram resposta à questão norteadora. A análise dos dados se deu por meio de análise temática.

A análise temática é um método que permite maior compreensão do texto, pois, através das ideias do autor, pode-se organizar sequências de várias ideias, formando assim uma linha de raciocínio lógico de pensamento (Marconi et al.,2003). Dessa forma, torna-se possível através da análise temática identificar, analisar e interpretar dados e a partir disso detectar a ideia central do texto (Souza, 2019).

COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

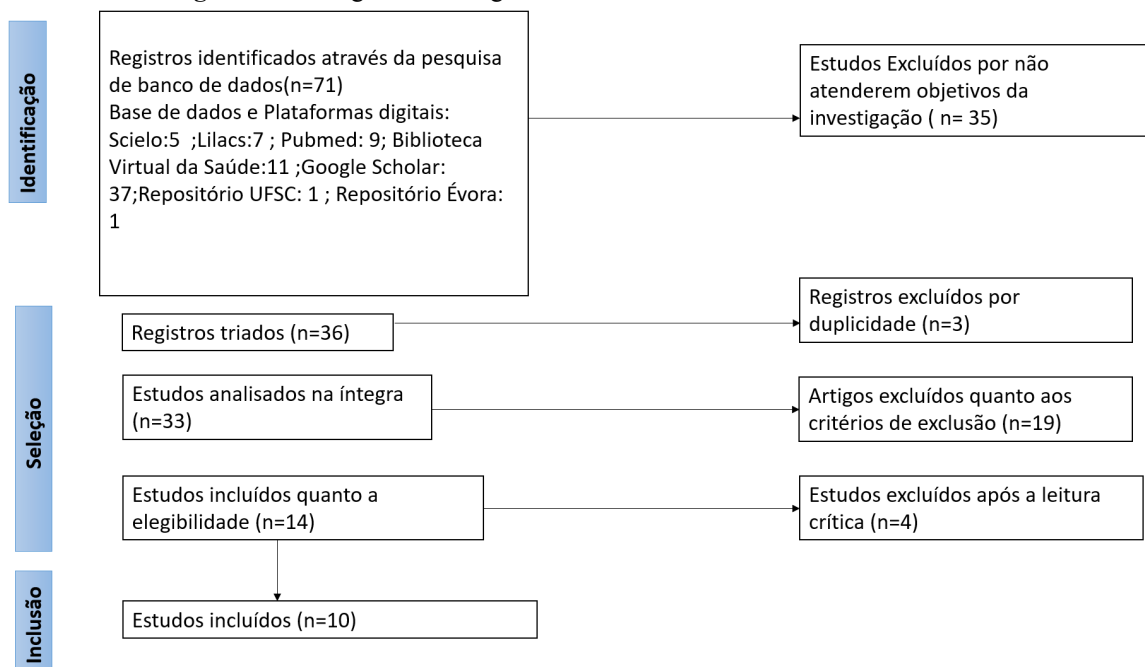
A totalidade dos artigos selecionados foi de 71. Dentre estes, 36 trabalhos estabeleceram relação com o objetivo de análise em um primeiro momento, resultando na

leitura de seus títulos e resumos. O restante dos estudos não atingiu os critérios de inclusão, sendo dessa forma excluídos. Na segunda etapa de análise dos artigos selecionados, após leitura de forma atenta, foram selecionados 10 artigos para discussão (FIGURA 1).

A análise qualitativa dos artigos ocorreu em três etapas: pré-análise (possibilitou selecionar e estruturar o material de estudo, por meio do banco de dados), exploração do material (leitura criteriosa dos artigos) e interpretação (análise do conteúdo).

Com base nos estudos elegidos, foi construído o quadro sinóptico (QUADRO 1), com os resultados obtidos na análise dos artigos científicos quanto ao ano de publicação, autores, periódicos, título, objetivo, tipos de estudos e principais resultados. Analisou-se todos os 10 artigos.

Figura 1 – Filtragem dos Artigos selecionados nas bases de dados 2018/2023.



Fonte: Elaborado pelas autoras adaptado do método PRISMA (2020).

Quadro 1: *Córpus* da análise dos artigos selecionados.

N	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO	TIPO DO ESTUDO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	2021	Research Society And Development	MACIEL et al.	Redução da dor e ansiedade na vacinação: Revisão integrativa da literatura	Revisão integrativa da literatura qualitativa	Abordar as estratégias para redução da dor e do medo de vacinas em pacientes.	O Estudo compara e identifica diversas estratégias de redução da dor durante a vacinação em recém-nascidos e crianças lactentes, como uso de técnicas farmacológicas, uso de anestésicos e não métodos farmacológicos, destacando a amamentação antes, durante e após o procedimento. Os resultados evidenciaram a eficácia da amamentação na redução da dor, e reforçaram a importância de os profissionais adquirirem novos conhecimentos sobre a temática.
2	2022	Research Society And Development	VIEIRA et al.	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dor durante a vacinação de Crianças.	Revisão integrativa da literatura qualitativa	Analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dor durante a vacinação de crianças.	Este estudo analisou a competência dos mesmos em reconhecer a dor que as crianças sentem durante a vacinação. Foram questionados quais medidas esses profissionais usam para o manejo da dor e as respostas dadas foram a utilização de métodos não farmacológicos, uma delas foi a amamentação. Logo, o estudo mostra que os profissionais reconhecem a importância de tratar a dor para minimizar traumas, ansiedade e medo, vacinação como método mais eficaz.
3	2022	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEN	ROSA et al.	Crenças, conhecimento, ações de técnicas de enfermagem na amamentação e no manejo da dor na imunização.	Revisão integrativa da literatura qualitativa	Compreender as crenças, o conhecimento e as ações das técnicas de enfermagem sobre a amamentação como forma de intervenção não farmacológica no alívio da dor em recém-nascidos e em lactentes durante a imunização.	Os resultados deste estudo, demonstra que os profissionais da saúde reconhecem a amamentação como método de alívio da dor em lactentes e recém nascidos, mas suas crenças sobrepuseram-se à evidência, levando-as a agir de modo a desencorajar ou impedir a mãe de amamentar durante a vacinação. Recomenda-se treinamento formal para alinhamento de práticas atuais baseadas em evidências.

4	2021	Research Society And Development	MOURA et al.	Amamentação como método de alívio da dor durante a vacinação: revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura qualitativa	Identificar por meio de revisão da literatura a eficácia da amamentação no alívio da dor em recém-nascidos durante a vacinação	Os resultados apontaram que as estratégias não farmacológicas são extremamente úteis no manejo da dor, entre elas se destaca a amamentação como uma das mais importantes comparadas às outras menos importantes que são o estabelecimento de um relacionamento confiante, ambiente calmo, criação de uma sensação de conforto geral, mudanças de posição, distração para desviar a atenção da dor, alteração na condução do estímulo doloroso.
5	2020	Research, Society and Development	FURRIEL et, al.	Medidas não farmacológicas para alívio da dor do recém-nascido a termo: revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura qualitativa	Descrever as estratégias não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor no recém-nascido durante os procedimentos dolorosos	Os resultados destacaram que as principais medidas não farmacológicas para o alívio da dor nos recém-nascidos encontradas foram amamentação, sucção não nutritiva, soluções adocicadas como glicose 25% ou sacarose 24%, contato pele a pele, massagem e enrolamento. Ressalta-se que o leite materno proporciona o um efeito analgésico, dessa forma o estudo reforça que a amamentação reduz a dor de procedimentos como punções venosas e capilares para coleta de sangue, além de imunizações de rotina.
6	2021	Research, Society and Development	PIRES et al.	Percepção das mães na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor em lactentes	Revisão integrativa da literatura qualitativa	Compreender quais as percepções atribuídas pelos pais em relação ao manejo da dor durante a vacinação de seu filho, em uma clínica privada de vacinação do município de Florianópolis	Este estudo traz como resultado, três categorias que fomentam a temática da pesquisa, e assim foram identificados que os métodos não farmacológicos para alívio da dor, por mais que repercutem em satisfação e diminuição da angústia materna durante este momento, ainda são pouco utilizados na prática clínica.
7	2018	Revista Ibero-American a de Saúde e Envelhecimento	CHORA;ALVES.	A Amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente: Revisão Sistemática.	Revisão integrativa da literatura qualitativa	Avaliar a eficácia da amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente	Nesse estudo, os resultados obtidos a eficácia da amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente, devido ao fato, que os lactentes que estavam sujeitos a amamentação durante a vacinação tiveram uma dor moderada ao decorrer do procedimento, comparados ao grupo e lactentes que estavam somente no colo da mãe, que experienciaram uma dor extrema, durante procedimentos invasivos e principalmente durante as imunizações rotineiras.

8	2020	Fundação Internacional de Pesquisa Pediátrica	VIGGIAN O et al.,2020.	Efeitos analgésicos da alimentação com leite materno e fórmula durante imunizações infantis de rotina até 1 ano de idade	Estudo quantitativo de pesquisa clínica	Comparar dados sobre os efeitos analgésicos do aleitamento materno <i>versus</i> fórmula, durante a imunização infantil de rotina	O resultado do artigo mostra que bebês lactentes, tiveram a menor duração e os menores escores de dor durante a imunização. A maioria das mães apreciou não apenas o respectivo método de mitigação da dor, mas também o procedimento simples de segurar, eles se sentiram tranquilizados, durante a injeção.
9	2019	Repositório Institucional UFCS	PIRES, carolina	Utilização de métodos não farmacológicos no alívio da dor de lactentes submetidos a vacinação.	Revisão integrativa da literatura qualitativa	Compreender quais as percepções atribuídas pelos pais em relação ao manejo da dor durante a vacinação de seus filhos.	Esse estudo traz como resultado a análise dos dados que a amamentação durante a imunização da criança. Sendo que trouxe novo significado para as mães de como é estar em uma sala de vacinas e participar do momento da vacinação,contudo infelizmente ainda não são todos os locais que ofertam métodos não farmacológicos para alívio da dor de lactentes submetidos à vacinação.
10	2018	Revista Escola de Enfermagem USP	ALMEIDA et al.	Seja doce com os bebês: avaliação de video instrucional sobre manejo da dor neonatal por enfermeiros.	Estudo quantitativo	Descrever o perfil de enfermeiros atuantes em unidades que assistem o recém-nascido, verificar seu conhecimento prévio sobre amamentação, contato pele a pele e soluções adocicadas no alívio da dor procedural neonatal, e avaliar sua percepção sobre a viabilidade, a aceitabilidade e a utilidade do vídeo “Seja Doce com os Bebês.	Após assistirem o vídeo “seja doce com os bebês”, que fala sobre a analgesia da amamentação em procedimentos dolorosos, 97,4% dos profissionais do total de 45 enfermeiros, afirmam que pretendem utilizá-las ou incentivar seu uso durante os procedimentos, principalmente durante a vacinação..

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

RESULTADOS

Constatou-se que dos 10 estudos selecionados, 5 (50%) foram obtidos através da Google Scholar, 2 (20%) *Scielo*, 1(10%) Pubmed, 1 (10%), Repositório de Évora e 1(10%) do Repositório UFSC. Quanto ao ano de publicação, duas referências são de 2018 (20%), um estudo de 2019 (10%), dois do ano de 2020 (20%), três estudos são do ano de 2021 de (30%.) e por fim duas referências de 2022 (20%). Cerca de cinco artigos foram indexados à Research Society and Development, apenas um deles na Revista Médica, dois artigos na Revista Brasileira de Enfermagem, um artigo da Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, um artigo da Fundação Internacional de Pesquisa Pediátrica. Sobre os tipos de publicação, no que se refere a abordagem metodológica, constatou-se que: oito artigos (80%) são de revisão Integrativa da Literatura com abordagem , dois artigos (20%) de estudo quantitativo. Com base nas similaridades dos 10 artigos foi construído o quadro 2 para destacar as informações relacionadas entre si.

Quadro 2: Similaridades dos artigos científicos.

Autores	Similaridades
Unânime em todos artigos. 100%	A amamentação como medida para alívio da dor na imunização, é consensual em todos estudos que é eficaz, pois é nítido que quando utilizada essa medida não farmacológica durante o procedimento, o choro da criança diminuía e a mesma ficava mais calma. Contudo, salienta-se nos artigos que é necessário capacitação da equipe, pois alguns profissionais ainda não reconhecem ou até desconhecem em relação da amamentação ser realizada durante a vacinação, para diminuição da dor no bebê.
(MACIEL <i>et al.</i> ,2021), (VIEIRA <i>et al.</i> ,2022), (ROSA <i>et al.</i> ,2022), (PIRES <i>et al.</i> ,2021),(CHORA;ALVES,2018), (VIGGIANO <i>et al.</i> ,2020), (MOURA <i>et al.</i> ,2021) 70%	Reconhecimento da dor pelos profissionais acerca do procedimento na imunização do lactente. Pelo fato de ser um procedimento invasivo, acaba gerando dor na criança, logo a vacinação é a primeira experiência que ocasiona dor, estresse e ansiedade no bebê. Portanto, os profissionais admitem a necessidade de medidas não farmacológicas para a minimização dessa dor durante imunizações periódicas.

(ROSA <i>et al.</i>,2022), (FURRIEL <i>et al.</i>,2020),(CHORA;ALVES ,2018), (VIGGIANO <i>et al.</i>,2020),(PIRES,2019) 50%	Nesses artigos os autores destacam as propriedades químicas do leite materno que promove a analgesia. Pois o leite materno contém triptofano que basicamente é precursor da melatonina, que está relacionado com síntese serotonina, que é uma das responsáveis pela redução de ansiedade, aumenta o sentimento de prazer, melhora no sono e humor. Além disso, a questão dos vínculo afetivo mãe e bebê.
(MACIEL <i>et al.</i>,2021), (VIEIRA <i>et al.</i>,2022), (MOURA <i>et al.</i>,2021), (PIRES <i>et al.</i>,2021), (PIRES, 2019), (ALMEIDA <i>et al.</i>, 2018) 60%	É ressaltado a percepção dos pais em relação a dor na vacinação, pois o motivo do choro do lactente causa preocupação ,ansiedade e estresse dos pais, e somando ao fato de que esses procedimentos com agulhas geram desconforto. Além disso , os estudos trazem que os mesmo perceberam que após os recém nascidos serem amamentados durante o procedimento de vacinação, notaram resultados positivos em relação a diminuição da dor no lactente.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A leitura pormenorizada dos 10 artigos selecionados permitiu agrupar os resultados por similaridade de conteúdo, sendo que os artigos são unânimes em relacionar a amamentação como uma medida não farmacológica eficaz na analgesia do procedimento de imunização no lactente. Entre esses artigos, 70% considera importante os profissionais reconhecerem a dor da vacinação nos lactentes, sendo inclusive os neurotransmissores que transmitem impulso doloroso serem mais sensíveis que os adultos. Além disso, cerca de 50% dos estudos referem-se às propriedades químicas do leite materno, somado aos benefícios da amamentação que resulta no vínculo binômio mãe e filho, promovendo o efeito de analgesia durante o procedimento de vacinação na criança. Assim como relata em 60% dos artigos que a experiência da dor causada na vacinação reflete não somente nas crianças, mas como também nos pais, muitos acabam ficando ansiosos e até estressados em relação a imunização em seus filhos. Tendo constituído duas categorias o reconhecimento da dor pelos profissionais de saúde acerca do procedimento na imunização do lactente e a segunda categoria o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a utilização do método não farmacológico da amamentação nas imunizações recomendadas pelo PNI.

DISCUSSÃO

O RECONHECIMENTO DA DOR PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO PROCEDIMENTO DE IMUNIZAÇÃO DO LACTENTE.

A dor pode ser definida como uma experiência humana desagradável, assim gerando ativação do sistema nervoso somatossensorial após a ocorrência de uma lesão real ou potencial (Maciel *et al.*, 2021). Segundo Furriel *et al.*, (2020) , a exposição prolongada de recém nascidos e criança a situações de estresse, as expõe a altas doses de cortisol, o que pode ocasionar efeitos colaterais como resistência à insulina, hiperlipidemia, deficiências imunológicas e alterações destrutivas no hipocampo.

Os autores Vieira *et al.*,(2022) e Rosa *et al.*,(2022), ressaltam que os profissionais da saúde reconhecem que a dor está no ato da vacinação, pelo fato da agulha, composição do imunobiológico e o RN está exposto a uma situação nova. No estudo revela que os profissionais realizam a identificação do gerenciamento da dor, através de uma avaliação, que no caso é subjetiva, pois não é utilizada uma escala, mais sim verificado através dos estímulos emocionais, ansiedade e expressões faciais de dor (apertar os olhos, choro agudo, franzir testa, fechar mãos).

Contudo, de acordo com Pires *et al.*,(2021) a dor tem sido negligenciada por profissionais de saúde, e sabe-se que os mesmo devem atentar-se mais para o manejo da dor , a fim de criar estratégias que visem a sua diminuição durante o processo de imunização. Haja vista que as vacinas são uma das maiores conquistas da saúde pública do século XX, representando procedimentos dolorosos inevitáveis (Viggiano *et al.*,2020).

O processo de imunização, se inicia na maternidade e segue obedecendo o calendário de imunização preconizado no Brasil, ocorrendo com grande frequência na criança até aos 2 anos de idade, sendo pelo menos realizado 22 procedimentos invasivos devido a esse processo vacinal. O RN é exposto constantemente a experiências negativas, como a dor e o estresse. Sendo assim, é importante e imprescindível utilizar um método de manejo da dor, a fim de minimizar esse evento traumático em um primeiro momento (Pires *et al.*, 2021).

Os autores Rosa *et al.*,(2022), Maciel *et al.*,(2021) , Pires, (2019) e Moura *et al.*, (2021) abordam em suas pesquisas que o leite materno vai muito mais além do que nutrir e passar anticorpos ao bebe. Ele também contém agentes com propriedades analgésicas, que justificam a amamentação como método de manejo da dor.

Os estudos de Moura *et al.*, (2021), Pires, (2019), Furriel *et al.*, (2020) apontam a mesma técnica em seus estudos. Amamentar é uma intervenção natural na minimização da dor, fácil de ser realizada e não tem custos. É a técnica ideal a ser utilizada em ambientes de saúde. Relata que a pega correta deve ser estabelecida antes da realização do procedimento,

recomendando que o RN deve ser colocado ao seio 5 minutos antes do procedimento, durante, e permanecendo alguns minutos após o final.

De acordo com Rosa *et al.*, (2022), Chora;Alves (2018) e Viggiano *et al.*, (2020) relacionam evidências científicas afirmando que a amamentação comparada com outros métodos não farmacológicos de manejo da dor é a mais eficiente.

Segundo Chora;Alves (2018) trazem um estudo de revisão da literatura com quatro artigos randomizados, considerando a amamentação como uma estratégia eficaz no alívio da dor no lactente, resultados são unânimes. Relativamente à sua eficácia comparativamente com outras estratégias, um dos estudos conclui que a amamentação é mais eficaz que a massagem terapêutica, e o uso da solução oral de dextrose a 25%.

Em consonância com Rosa *et al.*, (2022) em sua pesquisa analisou a percepção de mães sobre a amamentação como método não farmacológico de alívio da dor e evidenciou que a amamentação ainda é pouco utilizada na prática durante o momento da vacina e que, se fosse realizada, promoveria tanto à mãe quanto ao lactente e recém-nascido um ambiente mais agradável. Portanto, pode-se afirmar que a amamentação não só tem inúmeros benefícios nutricionais para o lactente, como também pode servir como um método analgésico que auxilia na redução da dor ocasionada pela vacinação (Pires *et al.*, 2021).

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO DA AMAMENTAÇÃO NAS IMUNIZAÇÕES RECOMENDADAS PELO PNI.

Diante desses achados, é importante que os profissionais de enfermagem se baseiem em estudos científicos para estimular e incentivar as mães lactantes a amamentarem durante os procedimentos dolorosos e não apenas durante a vacinação. Entretanto, ainda são poucos os profissionais que estimulam o uso dessa prática seja por falta de conhecimento ou por crenças restritivas (Moura *et al.*, 2021). Tanto é que segundo Rosa *et al.*, (2022) em seu estudo aponta o relato que algumas técnicas de enfermagem apresentam crenças restritivas em relação a amamentação como uma intervenção não farmacológica para alívio da dor, devido não conseguirem identificar o alívio da dor como significado de ausência de choro, medo de engasgo do lactente com o leite materno durante o procedimento de vacinação.

Outro fator que implica a não realização dessa prática no alívio da dor apontado por Almeida *et al.*, (2018) é que os profissionais têm dificuldade de colocar essa técnica em prática, pelo fato de haver sobrecarga de trabalho, condição clínica desfavorável dos RN,

bem como a ausência ou o despreparo emocional dos pais durante os procedimentos dolorosos gerando assim barreiras para utilização das estratégias da amamentação na vacinação. Entretanto, o principal obstáculo é a falta de conhecimento profissional sobre a amamentação como estratégia não farmacológica para alívio da dor durante a imunização, privando assim o recém-nascido e o lactente do alívio da sua dor (Rosa et al., 2022).

Considerando esse fato Pires, (2019) e Chora;Alves, (2018) reforçam a importância da figura do enfermeiro como supervisor do serviço e da sala de vacinação, pois por meio de seus conhecimentos teórico-práticos, acaba sendo o profissional de referência para incentivar mudanças de rotinas dentro deste ambiente como também realizar capacitações.

Frente a estes fatos Almeida et al.,(2018) enfatiza que para que haja uma melhor assistência de enfermagem no controle da dor é necessário que gestores dos serviços de saúde, em conjunto com o setor de educação permanente, capacitem os profissionais a respeito das medidas não farmacológicas para o alívio da dor como é caso da amamentação e também se elaborando-se protocolos de atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação de recém-nascidos e lactentes, respeitando o calendário do PNI, torna o momento da imunização um sofrimento tanto para os genitores quanto para as crianças em sua tenra idade. O profissional de saúde capacitado para a realização das imunizações, tem um papel fundamental no manejo e controle da dor. Deve estar atento e sempre buscando meios que atenuem o estresse nos lactentes, bem como a ansiedade dos pais.

Nesta revisão foi unânime o número de artigos científicos que registraram e afirmaram que o aleitamento materno é o principal método não farmacológico, eficaz no alívio da dor durante as imunizações. Então concluímos que devido às propriedades analgésicas do leite materno e o poder de participação das mães durante as vacinações, a amamentação é sim o método não farmacológico mais eficaz para o manejo da dor, é fundamental que o profissional de saúde incentive a utilização desse método.

Ressaltamos que encontramos poucos estudos atuais relacionados à temática, reforçamos também a necessidade dos profissionais buscarem atualizações sobre métodos de manejo da dor nas salas de vacinação e sugerimos estudos que possam gerar protocolos ou fluxos assistenciais sobre medidas não farmacológicas de manejo da dor, assim como estudos clínicos que possam acrescentar na exploração deste assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. C. C. DE . et al.. Seja Doce com os Bebês: avaliação de vídeo instrucional sobre manejo da dor neonatal por enfermeiros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017033903313>> Acesso em: 05 Jun de 2023.

ALVES, N.M.D.A.; CHORA, M.A.F.C.A. A Amamentação como estratégia de alívio da dor em lactente: Revisão Sistemática. **Revista Ibero-Americana de Saude e Envelhecimento**, v.4. n.2, p. 1431, Out. 2018. INSS: 2183-6663. Disponível em:<http://revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/245> Acesso em: 05 Jun. 2023.

APED. Recomendações da Associação Portuguesa para o estudo da dor para o controle da dor na vacinação pediátrica: Linhas orientadoras para a prática clínica. **Aped**. 2021. Disponível em:<https://www.aped-dor.org/documentos/vac_young/recomendacoes_aped.pdf> Acesso em: 27 Fev. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf> Acesso em: Março, 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações 30 anos/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde. 2003. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf> Acesso em: 27 Fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf> Acesso em: 27 Fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Nota Técnica nº 39/2021-COCAM/CG CIVIL/DAPES/SAS/MS**.Disponívelem:<https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nt39_2021-cocam-cgpni-amamentacao-alivio-dor.pdf> Acesso em: 27 Feb. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 39/2021-., 2021**. Disponível em: <COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MShttps://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/10/Nota-Tecnica-39_2021-COCAM-e-CGPNI-Amamentacao-e-alivio-da-dor-1.pdf>Acesso em: 27 Fev.2023.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>> Acesso em: 27 Fev. 2023.

FURRIEL, C. P. N. et al. Non-pharmacological measures for pain relief at term newborns: integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7721. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7721>> Acesso em: 5 jun. 2023.

GALVÃO, T. F. et al. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n2/e2022364/>> Acesso em 07 de Maio de 2023.

LIMA, T. C. S. DE . MIOTO, R. C. T.. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>> Acesso em: 20 Março, 2023.

MACIEL, E. A. F. et al. Vaccination pain and anxiety reduction: Integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.16508. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16508>> . Acesso em: 5 jun. 2023.

MINAYO, M.C. de S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>> Acesso em : Março.2023

MOURA, Z. da S. C. de et al. Amamentação como protocolo de alívio da Dor no momento da vacinação em recém nascidos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13550. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13550>> Acesso em: 27 Fev. 2023.

PIRES, C.C., Utilização de métodos não farmacológicos no alívio da dor de lactentes submetidos à vacinação. **Repositorio UFSC**, Florianópolis-SC. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202136>> Acesso em: 05 Jun de 2023.

PIRES, C. C. et al. Percepção das mães na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor em lactentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16400. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16400>> Acesso em: 27 Fev. 2023.

ROSA, I. T. et al. Crenças, conhecimento, ações de técnicas de enfermagem na amamentação e no manejo da dor na imunização. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v 75 (Rev. Brasil. Enferm., 2022 75(6)). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0546>> Acesso em: 24 Março 2023.

SOUZA, L. K. de. **Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro , v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019 .Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso> Acessos em 05 Jun. 2023.

VIEIRA, G. B. et al. Nursing professional knowledge about pain during child vaccination. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28731. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28731>> .Acesso em: 5 jun. 2023.

VIGGIANO, C. et al. Analgesic effects of breast- and formula feeding during routine childhood immunizations up to 1 year of age. **Pediatr Ressearch** 89,p. 1179–1184 (2021). Disponivel em:<<https://doi.org/10.1038/s41390-020-0939-x>> Acesso em: 05 Jun de 2023.